



Gal★ Nascente

UM DEVOCIONAL DE ADVENTO
NO EVANGELHO DE LUCAS



Oraca
e
flor

Sol Nascente

Um devocional de Advento no Evangelho de Lucas

Por Equipe Graça em Flor

Esse material não pode ser comercializado, mas pode e deve ser compartilhado com o maior número possível de pessoas para a glória de Deus e edificação da Igreja.

Autoras:

- Ana Carolina Caires (capítulo 19)
Carolina Pereira (capítulos 4, 8, 22)
Érica Veríssimo (capítulos 1, 5, 21, 23)
Francine V. Walsh (capítulos 9, 10, 13)
Isabella Oliveira (capítulos 24, 15, 17, 3)
Jaqueline Matias (capítulos 12, 20, 11)
Luana Lins (capítulos 14, 2, 7)
Victória Lins (capítulos 6, 16, 18)

Capa:

Bruna Oliveira



Introdução

*“Por causa das ternas misericórdias de nosso Deus,
pelas quais do alto nos visitará o sol nascente,
para brilhar sobre aqueles
que estão vivendo nas trevas e na sombra da morte,
e guiar nossos pés no caminho da paz.”
(Canção de Zacarias — Lucas 1:78-79)*

Querida irmã,

Em um ano como 2020 nós precisamos da esperança do Natal talvez mais do que nunca. Quando Zacarias, pai de João Batista, declarou que Jesus era o Sol Nascente (cf. Lucas 1:78) creio que ele quis dizer justamente que o Salvador viria para iluminar as trevas do mundo. Lembre-se que os israelitas estavam esperando havia séculos pelo Messias. Séculos de silêncio, geração após geração de uma promessa não cumprida. E então... Depois de 400 anos de noite, o Sol Nascente chegara.

Nós precisamos desse Sol ainda hoje. Precisamos da luz que Jesus traz, do calor, da vida. Sem ele tudo é morto, vazio, frio.

Nosso desejo é que ao ler esse devocional seu coração se aqueça. Que você possa encontrar na trajetória de vida, morte e ressurreição de Jesus Cristo a esperança que precisa nesse ano tão difícil (e mais do que isso, na vida como um todo!).

Nós amamos o Evangelho de Lucas especialmente pelo foco que ele dá às mulheres na vida de Cristo. Esperamos que você se enxergue em cada uma delas e veja que o amor dele por você é o mesmo que ele tinha pelas discípulas que o seguiam.

Que nesse Advento a vida de Jesus nos traga a paz que precisamos.

Com muito amor e desejos de um Feliz Natal,

Suas irmãs e servas da Equipe Graça em Flor

1 de Dezembro

Lucas 1

Um mensageiro é alguém que anuncia e indica a vinda de um acontecimento, por vezes, inesperado.

O anjo Gabriel nesse capítulo anuncia a gravidez improvável de duas mulheres. O marido de Isabel e a virgem Maria não esperavam uma visita tão importante em momentos tão diferentes de suas vidas. O anjo traz a novidade na quebrantada velhice de Isabel e na mocidade virginal de Maria.

A primeira está em idade avançada e tem que conviver com a vergonha que a esterilidade trazia naquela época; a outra ainda é muito jovem e está apenas noiva. O anjo anuncia coisas impossíveis a essas mulheres. Mas ele é Gabriel, aquele que está sempre na presença do Deus do impossível.

A chegada de um mensageiro não esperado sempre traz surpresas e medos. Parece que nunca receberemos notícias boas quando estas são inesperadas.

Isso nos faz meditar que a desesperança dos homens é a oportunidade para Deus agir.

Seis dias após a morte do meu amoroso pai, minha irmã mais nova sente-se mal e se apressa em fazer um exame de sangue. Um pouco mais tarde, naquele mesmo dia, recebemos a mensagem inesperada de que ela estava grávida. Deus se compadeceu de nós enviando um mensageiro no momento mais desesperançoso de nossa família. O nome do meu sobrinho não poderia ser outro se não Gabriel.

Nosso Deus é aquele que mostra misericórdia para seu povo, é aquele que realizou poderosos feitos com seus braços, é aquele que faz nascer o sol para brilhar sobre aqueles que estão vivendo nas trevas. Ele é aquele que nos resgatou das mãos dos nossos inimigos para o servirmos sem medo.

O capítulo um do evangelho de Lucas é o único que descreve o nascimento do precursor de Jesus e é onde mostra o anjo Gabriel aparecendo duas vezes para trazer uma palavra de encorajamento para seus receptores. É uma mensagem

de esperança e obediência. Nas duas vezes ele diz: “não temas”. Essa ordem significa que quem a recebe não deve desanimar o coração, mas sim aceitar a proteção do seu zeloso Senhor.

Aqueles bebês nos ventres daquelas mulheres improváveis traziam uma mensagem de obediência e esperança. Um seria o profeta do Altíssimo e o outro o Filho do Altíssimo. Um seria o maior entre os nascidos de mulher, e o outro seria o Verbo encarnado, três vezes Santo, o Filho de Deus.

O nosso Gabrielzinho, ou Bibi, como gostamos de chamá-lo, é o mensageiro imperfeito que o Perfeito Mensageiro nos enviou naquele começo de novembro de 2015. Nosso menino esperto, magricelo e destemido veio para nos lembrar de que o choro dura uma noite, mas a alegria vem pela manhã. Ele veio para não esquecermos que Deus enviou seu Filho amado, nascido de mulher, para sofrer em nosso lugar e nos anunciar que nenhuma tristeza aqui pode ser comparada com a glória da vida eterna.

Oração: Oh Senhor Deus meu, com alegria aceito Tua proteção e meu coração se alegra em receber a Tua mensagem de esperança. Que todos ao meu redor vejam quão fiel são as Tuas promessas e que suas misericórdias não tem fim. Obrigada pelo Seu Filho Jesus, o Cristo, que veio ao mundo e padeceu em nosso favor para nos trazer uma mensagem de esperança. Amém.

2 de Dezembro

Lucas 2

“Nasceu!” essa foi a minha primeira palavra quando ouvi o choro da minha filha pela primeira vez. Não há quem contenha tão grande emoção. Inclusive agora, enquanto escrevo, meus olhos marejam lembrando que naquele momento o sentido da palavra vida tomou um inexplicável sentido pra mim. Que benção carregar uma vida no ventre, que privilégio lembrar com a maternidade que o nascimento de Jesus é a paz e o amor que excede todo entendimento. É o motivo de termos vida eterna.

E assim como um dia minha pequena veio a este mundo, nasceu para José e Maria, numa noite única, Jesus. Numa noite regida pelo poder soberano de Deus, conforme Seu plano, a vida que pulsou fora do ventre de Maria, era a boa-nova de grande alegria, uma alegria que seria para todo o povo, e não apenas para o casal. Em Belém a estrela da vida brilhou e numa manjedoura agasalhado com tiras de pano, conforme o costuma da época, estava aquele que seria o Salvador, que é Cristo, o Senhor.

O Natal não existe sem Cristo. Celebrar a cada ano esse período sem relacionar ele à palavra nascimento é tirar o motivo, a emoção, a alegria de um momento onde a verdadeira vida nasce. Aqui, diferente da minha filha, esse menino não é simplesmente outro ser humano, mas também é Deus. O nascimento de Jesus encontrou sentido na perfeição de quem nasceu (sua natureza) e porque ele nasceu (sua missão). O nascimento que celebramos no Natal só é importante, único e revelador porque é o nascimento do Filho eterno de Deus vindo para estar conosco e nos salvar.

Em Lucas capítulo 2 verso 11, o anjo exalta a mais perfeita natureza de Jesus: Salvador, que é Cristo, o Senhor. O verdadeiro sentido do Natal (nascimento) é alcançado quando Jesus torna-se meu Salvador pessoal, Cristo é meu Rei e exerce todo o domínio sobre mim, ou seja, meu Senhor.

O momento que a mulher dá à luz é algo repleto de beleza e sentimento, mas o verdadeiro nascimento é quando o Espírito Santo nos dá, sobrenaturalmente, uma nova vida espiritual por unir-nos a Jesus Cristo, mediante a fé, sendo Jesus

a verdadeira vida. A partir disso – nossa salvação, Cristo, Rei das Nações passa a ser o monarca do nosso coração, e Senhor valorizado acima de todas as coisas, inclusive e especialmente de mim mesma.

O nascimento de Jesus é a esperança para todo homem. Junto com os anjos devemos entoar com toda a força da nossa alma “Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens aos quais ele concede o seu favor” (v.14). Deus nos livrou do pecado e da morte, o infinito se fez menino e habitou entre nós. A luz resplandeceu nas trevas e as trevas não prevaleceram contra ela! O Filho de Deus nasceu e isso mudou tudo.

Podemos vê-lo e ver a realidade do mundo. A verdade transcendente entrou para nossa existência. E agora podemos nos tornar filhos de Deus. Que grande alegria! Essa é a grande verdade para além das filosofias. A Santa Trindade, verdade bela e absoluta, desceu pelo Filho e no Espírito conosco continua. A encarnação é o milagre do Natal. O conteúdo da nossa fé.

Oração: Pai, meu Deus, glória ao Teu nome nos céus e na terra. Um menino nos nasceu para que pudéssemos ter novamente paz contigo. Meu amado Jesus, meu Rei. Tão pronto como Seu olho saudou a luz, seu coração pulsou, seu sangue fluiu, Jesus nasceu para nos livrar de nós mesmos por meio da Sua maravilhosa salvação redentora. Que a luz de Cristo, nasça em corações que ainda habitam nas trevas. Que celebremos com grande, grande alegria o Natal, lembrando quem éramos e quem o Senhor nos fez na Pessoa de Jesus. Obrigada por me tornar filha, por me dar vida eterna. Em Cristo eu oro, Amém.

3 de Dezembro

Lucas 3

Arrependimento. Esta era a mensagem do precursor, João Batista: arrependimento para perdão dos pecados. A ordem e a consequência de obedecê-la; a ordem é o arrependimento e a consequência é o perdão. Quando cremos em Cristo como único e verdadeiro Senhor, reconhecemos nosso pecado e a necessidade urgente de um Salvador. Então nos arrependemos e num ato de confissão, nos lançamos aos pés de nosso Senhor, confiando unicamente Nele para o perdão de uma vida de pecados antes de Seu precioso sangue sobre nós. Mas e depois? Embora pela graça do Espírito tenhamos nos arrependido da miserável vida sem Cristo, é necessário que continuemos a nos arrepender até que Cristo volte e finalmente conclua sua obra de santificação em nós.

A verdade é que não basta nos arrependermos uma vez. Nós precisamos viver uma vida de arrependimento aos pés da cruz do Cristo ressurreto, porque sem arrependimento não há conversão verdadeira. No Evangelho de Lucas, capítulo 3, João Batista fala que o arrependimento é confirmado pelo seu fruto. Então, as multidões perguntam: o que devemos fazer? E ele nos mostra um caminho de generosidade, humildade, honestidade e contentamento. Ele manda que dividam as túnicas e as comidas. Ele manda não ter ganância. Ele manda ser verdadeiro e não cobiçar além do que se tem.

Querida amiga, a verdade é que o verdadeiro arrependimento é confirmado por frutos. A hipocrisia que reinava nas multidões que o cercavam também se faz presente nos dias de hoje. Os lábios falavam de Deus mas o coração abrigava a perversidade de atitudes contrárias à salvação. O arrependimento que não resulta em frutos é inútil. Devemos fazer mais do que chorar por nossos pecados. Devemos chorar e odiar. Devemos chorar e abominar. Devemos nos entristecer a ponto de nunca mais querer fazer de novo. Chorar por nossos pecados sem demonstrarmos essa tristeza na prática não passa de hipocrisia.

Precisamos diariamente nos arrependermos de nosso orgulho, egoísmo e maledicência. Nosso desamor, nossa intolerância, nossa impaciência. Precisamos de arrependimento verdadeiro que gere frutos que o confirme. Paulo fala que, quem antes roubava, agora não deve roubar mais. Esse é o verdadeiro

arrependimento: mudança de comportamento. Obediência custe o que custar. A mudança testemunha a conversão, e a conversão é evidenciada de forma prática, com mudança do coração, mente, ações, reações, sentimentos. Onde não há mudança, não há arrependimento.

Por vezes percebo que meu arrependimento é falso, embora eu saiba que tenha desagradado a Deus, arrependo-me da boca para fora. Mas sempre me lembro da boa notícia do Evangelho: Deus vindo ao mundo, em carne e osso para salvar pecadores e converter verdadeiramente os corações. Deus nos lavando e purificando com Seu próprio sangue, de uma vez por todas. Lembrar que Cristo morreu por nossos pecados nos convida à uma vida de arrependimento e confissão, diariamente. Dia após dia o Senhor está nos santificando, minha amiga.

O dia do arrependimento verdadeiro é hoje.

Oração: Bondoso Senhor, oramos a Ti pelo perdão de nossos pecados. Oramos a Ti, pedindo ao único que pode converter verdadeiramente nosso coração e nos dar o verdadeiro arrependimento. Ajuda-nos a nos arrependermos de nosso falso arrependimento e confiar unicamente no Senhor para uma vida plena de confissão e arrependimento, deixando aos pés da cruz nossos pecados mais escondidos, mas que o Senhor vê. Dá-nos hoje, amado Pai, o verdadeiro arrependimento que traz mudança de vida e glória ao Teu nome. Que nossa vida seja marcada pelos frutos da verdadeira conversão, é o que te pedimos no nome poderoso de Cristo Jesus. Amém.

4 de Dezembro

Lucas 4

O capítulo 4 de Lucas começa com o registro de um dos episódios mais fortes da Bíblia, na minha opinião. Após seu batismo, Jesus enfrentou a tentação do diabo no deserto da Judeia. Sim, nosso Mestre jejuou por 40 dias e noites e, mesmo com o corpo fraco em nutrientes, estava “cheio do Espírito Santo” (v.1), resistindo ao diabo e às suas tentativas de desviá-lo de sua missão.

É interessante pensarmos nas vezes em que não conseguimos resistir às tentações e trocamos nossa missão, nosso propósito, por coisas tão efêmeras e insignificantes. Somos facilmente convencidas e caímos.

O diabo espera ocasiões oportunas para nos atacar; momentos em que nos sentimos vulneráveis, fracas. Mas não se vive só de pão. Nosso Deus tem uma compreensão muito diferente daquilo que é essencial para a vida das pessoas.

Nosso Rei nos mostra que ainda que estejamos com o corpo fraco, precisando de forças físicas, podemos vencer o maligno se estivermos firmados nas Sagradas Escrituras e cheias do Espírito Santo.

Após tratar da experiência no deserto, Lucas coloca a história de Jesus passando por sua cidade natal, Nazaré, onde ele começa Seu ministério público. Na reunião na sinagoga, Jesus lê o livro do profeta Isaías que diz: “O Espírito do Senhor está sobre mim, pelo que me ungiu para evangelizar os pobres; enviou-me para proclamar libertação aos cativos e restauração da vista aos cegos, para pôr em liberdade os oprimidos, e apregoar o ano aceitável do Senhor”. Nossa, que coisa maravilhosa! Jesus traz boas novas do Reino de Deus! Que revolução! Na cultura hebraica ser pobre não era apenas uma questão financeira, era muito mais do isso. Jesus olhou para os “invisíveis” da sociedade. Ele olhou para as mulheres, para as crianças, para os doentes, para as pessoas marginalizadas... surpreendentemente isso poderia incluir até pessoas que de fato tinham dinheiro como os publicanos cobradores de impostos que eram considerados isolados. Jesus estava ali por eles também.

Ainda nesta citação de Isaías, podemos reparar o foco dado para a liberdade.

Liberdade é importante para Deus, para nosso Salvador. Jesus liberta as pessoas das suas doenças, de seus passados, das suas vergonhas, mas acima de tudo, Jesus nos liberta da escravidão do pecado e nos torna parte do Reino de Deus que Ele estava trazendo à realidade naquele momento.

A libertação se refere à antiga prática judaica do ano do Jubileu (Levíticos 25) que é quando todos os escravos de Israel são libertos, quando todos os débitos são cancelados, quando terras que foram vendidas eram devolvidas às famílias. Há uma referência simbólica da justiça libertadora de Deus e Sua misericórdia. No restante do capítulo, Lucas nos mostra como o Reino de Jesus trouxe restauração e reverteu as circunstâncias da vida dessas pessoas, desses “pobres”. O Mestre está expandindo o círculo de pessoas que eram convidadas a descobrir o poder do Reino de Deus.

Após ir para um lugar deserto e ser seguido até lá pelas multidões, que imploravam para que Ele não as deixasse, Jesus explica sua missão e seu propósito na Terra – anunciar o evangelho do Reino de Deus também às outras cidades. Jesus não atendeu ao pedido das pessoas porque Ele entendia a sua missão e seu chamado e essa era a prioridade. Qual a nossa prioridade? Temos seguido o exemplo do nosso Rei e vivido para o Reino?

Oração: Senhor Deus, Pai de amor, justiça e misericórdia, obrigada por olhar para nós, mulheres, e nos dar valor em Seu Reino. Somos gratas pela liberdade que temos em Cristo e pela Tua Palavra, que nos dá forças e meios para resistir às tentações. Rogo para que possamos viver priorizando todos os dias nossa missão como servas, como seguidoras de Jesus. Que o que é importante para ti seja importante para nós também. Em nome de Jesus, amém.

5 de Dezembro

Lucas 5

Quando eu era jovem, véspera de natal significava época da faxina. Isso porque eu morava junto com meus avós maternos e era na casa deles que seus seis filhos, as três noras e os três genros, e seus treze netos comemoravam as festas de final de ano.

Para isso, minha avó recrutava todos que estavam disponíveis para a faxina de final de ano. E eu amava. Ainda amo uma faxina e a sensação que sinto ao ver toda a sujeira indo embora depois de esfregar. A parte que ficava para mim era a sala de jantar. Ali ficava uma mesa grande com oito cadeiras brancas, um aparador cheio de fotografias da família e uma geladeira. Mas, eu gostava mesmo era de esfregar as paredes. Com metade dos netos com idade abaixo de 10 anos, não era difícil aquela casa de vó ter as paredes sujas. E eu amava passar horas removendo as marcas de pezinhos e mãozinhas sujas dos meus primos.

Lembro-me de um dos meus primos, escorregando as mãos gordinhas pela parede que atravessa toda a sala. Com apenas seis ou sete anos de idade, ele fazia isso sem ter a noção de que suas mãos de criança feliz, que viviam sujas de tinta ou barro, sempre deixavam um rastro. Quando uma de nossas tias ou nossa avó lhe chamava atenção, ele rapidamente ia lavar as mãozinhas prometendo nunca mais fazer aquilo.

Em Lucas capítulo 5 vemos Jesus pregando, discipulando e fazendo milagres. E vemos também que Ele faz algo que somente o Filho do Homem pode fazer: Ele perdoa pecados. O pecado contraria a natureza de Deus. O pecado é extremamente maligno e horrível aos Seus olhos. Assim como aquela parede suja não combinaria com o clima festivo do Natal, o pecado é desagradável para o Senhor. Toda sujeira precisa ser limpa. E para que ela não volte precisa haver limpeza e arrependimento.

O salmista diz em seu famoso cântico que em pecado fomos concebidos, mas, então, como nos livraremos do domínio dele? Quem pode ver a sujeira nas paredes sujas de nossos corações e remover todas as marcas que estão ali, nos impedindo de começar a nos alegrar?

A resposta é Jesus Cristo. Graças a Deus por nosso Senhor Jesus Cristo. O Filho do Homem que tira o pecado do mundo. É por meio dEle que Deus faz todas as coisas. Nenhuma sujeira, por maior que seja, o impedirá de fazer a faxina. Ele é o Filho do Homem, o Cordeiro de Deus, Aquele que tem autoridade para curar e perdoar pecados. Ele é a Palavra Eterna que se encarnou e chama os doentes e sujos ao arrependimento e os salva.

Nessa época de festas, meu desejo é que, assim como na casa de meus avós, examinemos nosso interior e vejamos o que está precisando de limpeza e arrependimento para celebrarmos o nascimento de Jesus. E então, poderemos recebê-Lo vestido de glória, verdade e graça.

Oração: Senhor Jesus, o Senhor que enfrentou morte de cruz e derramou Seu precioso sangue para que ficássemos mais alvos que a neve, limpa meu coração. Bendito seja Oh Cordeiro Santo, porque agora nos encontramos limpos diante de Deus e fomos resgatados da podridão do pecado. Confesso agora que meu coração está cheio de sujeiras, algumas que eu nem percebo, mas elas estão lá. Limpe-me com Teu sangue Jesus. Agradecida fico pela maravilha do Teu amor. Amém.

6 de Dezembro

Lucas 6

Você já parou pra pensar nos benefícios que podemos extrair da internet para nosso crescimento espiritual? Há poucos anos era impensável o acesso que temos hoje a pregações ministradas por pastores de todo o mundo, livros, congressos, cursos de teologia, audiobooks... Coisas maravilhosas que nos auxiliam no entendimento das Escrituras, e tudo isso ao alcance das mãos. Contudo, há algo a ser pensado sobre todo esse conteúdo de que dispomos: o que temos feito com o que temos aprendido acerca da Palavra? Não é porque ouvimos ou lemos sobre as Escrituras que estamos sendo, de fato, sábios aos olhos de Deus.

Em Lucas 6: 46-49 Jesus ensina a seus ouvintes acerca da obediência usando a parábola do construtor sábio e do insensato. Ele começa este bloco fazendo uma pergunta de suma importância: “Por que vocês me chamam ‘Senhor, Senhor’ e não fazem o que eu digo?” Para alguns teólogos, a repetição de palavra ao chamar alguém ou atestar um fato pode significar que a pessoa que falava queria denotar honra ou mostrar ênfase ao que era dito. Neste trecho, assim como em Mateus 7:21, Jesus mostra a seus ouvintes que aquele que tem o conhecimento sobre ser Ele o único Deus não é, fundamentalmente, seu discípulo. O fato de sabermos que Jesus é Senhor, e até O chamarmos assim, não significa que ele tem sido o nosso Senhor.

Os verdadeiros discípulos de Jesus não são, necessariamente, aqueles que operam milagres, expulsam demônios (Mt 7:22-23), têm boa oratória, conhecem sobre Deus intelectualmente. Até os demônios creem que existe um só Deus (Tg 2:19). Os verdadeiros discípulos, que vivem debaixo do senhorio de Cristo, são aqueles que vão ao Mestre, ouvem suas palavras e o obedecem (Lc 6:47). A obediência não é pré-requisito para a salvação, mas consequência dela. A obediência é fruto de um coração verdadeiramente regenerado e rendido à fé no Salvador.

Na parábola contada por Jesus, o construtor sábio cavou fundo e pôs os alicerces de sua construção na rocha, já o insensato construiu sua casa sem alicerces. O fundamento de cada uma das casas foi o grande diferencial quando a tormenta veio. A fundação das nossas vidas é semelhante à construção de uma casa. O que sabemos é importante, mas a obediência, o viver de acordo com o que

professamos, é o que mostra nossa verdadeira identidade, firme e inabalável em Jesus, nossa Rocha.

Que sejamos despertados ao amor pela teologia e pelo conhecimento genuíno de quem Deus é e que este conhecimento, baseado nas Escrituras, nos direcione a uma vida marcada pela obediência aos ensinamentos de Cristo. Nesta era de seguidores e curtidas, que sejamos conhecidos não por quem seguimos nas redes sociais, mas por sermos genuínos seguidores de Jesus, dentro ou fora do feed.

Que não sejamos meros detentores de conhecimento, mas discípulos, pecadores marcados pela graça e totalmente dependentes dela para uma vida de obediência ao Senhor.

Oração: Pai, obrigada pela tua viva Palavra! Peço-te ajuda para viver uma vida em obediência a teus preceitos. Tu conheces nossa estrutura, sabes que somos pó, mas te pedimos graça para viver de modo digno do teu evangelho, em sabedoria e sujeição, como verdadeiros discípulos teus. Em nome de Jesus. Amém

7 de Dezembro

Lucas 7

Uma vez parei meu olhar vagorosamente nos irmãos da minha igreja e fiquei encantada. Havia ali pessoas imperfeitas, soldados de Cristo, lutando todos os dias contra seus pecados. Ao mesmo tempo reparei na beleza da expressão do Reino de Deus em compor seu corpo com pessoas diferentes entre si. Branco, pardo, negro, rico, humilde, solteiro, casado, viúvo, mãe solteira, e isso apenas nos quesitos mais comuns. Que corpo mais belo! Todos ali, tão diferentes, com passados variados, mas feitos um só em Cristo, amando ao mesmo Senhor. O capítulo 7 de Lucas me fez lembrar desse dia e me regozijar mais uma vez no Deus tão amável e puro em quem cremos e a quem servimos.

Vemos nas palavras iniciais de Lucas um relato sobre um centurião, homem a serviço do governo, possuidor de autoridade militar romana, enviando anciãos judeus a fim de buscar Jesus para curar seu servo. Vemos pelas palavras de Lucas que este não era um centurião comum. Em contraste com a fama de serem durões, aquele tinha afeição genuína pelo seu servo, e demonstrava ser amigo dos judeus. Era um homem humilde. Vemos isso no fato de ele se achar indigno de receber Jesus em sua casa (v.6). Também era homem de fé (v.9). Ele não tinha conhecido Jesus pessoalmente, mas sabia o suficiente acerca dEle para crer que Ele merecia um lugar de alta estima. O centurião cria no poder e na autoridade de Jesus a tal ponto de crer que Ele poderia efetuar uma cura (v.7) mesmo à distância.

Jesus admirou-se dele. Aquele gentio tinha uma fé tão grande, que chegava a ser maior do que aquela que se achava entre os israelitas, o povo de Deus. Sua confiança em Jesus e aceitação dele como Senhor evidencia que Deus derrama graça e convida a experimentar do amor de Jesus a todos que Ele quiser, inclusive (Deus ama fazer isso) aos mais improváveis.

Ah, esse capítulo é maravilhoso! Ele começa falando sobre um centurião e termina com o relato da mulher pecadora (prostituta) que se considerava indigna, e que não conseguia fazer nada além de demonstrar uma profunda gratidão pelo perdão dos seus muitos pecados, provando amor para com Jesus com tudo que possuía, mesmo que fosse com seu próprio cabelo e suas lágrimas. Aquela

mulher, marginalizada, acostumada com olhares de julgamento e menosprezo, ganhou em Jesus renovo de vida.

A obra de Cristo é movida por compaixão e amor. Nos versos 11 ao 17 temos o exemplo da viúva de Naim, cujo coração quebrantado pelo dor da perda do filho é vista prontamente por Cristo apesar de todos os detalhes cerimoniais dos costumes da época. A semelhança entre o “não chores” e “a tua fé te salvou” está no fato de que Jesus sempre diz exatamente o que necessitamos ouvir. Jesus vê as nossas dores e se compadece delas. Ele vê você! Se aproxime com imensa sede a esse rio de vida que transforma prantos em alegria, seja como aconteceu com a viúva, seja na permanência de alguma provação, onde afinal temos a alegria de saber que Ele está conosco.

Esse mesmo Jesus que reparou na fé do centurião, viu a desesperança da viúva de Naim, a submissão e a gratidão da mulher pecadora, é o mesmo que hoje, nesse momento, derrama de forma abundante e suficiente, amor a toda a humanidade. O corpo de Cristo é um corpo de diferentes que reconheceu o perdão de Deus em Cristo e compõe a mais bela formação. Se você se considera uma pessoa indigna de ser alcançada pela graça salvadora, é para os indignos que Ele diz “Afirmo-vos que nem mesmo em Israel achei fé como esta”. Onde abundou o pecado, superabundou a graça. Jesus é tudo o que precisamos. Nossa identidade está nEle.

Oração: Senhor, meus muitos pecados não podem limitar o seu poder de atuação, mas ao crer em teu perdão por meio de Cristo, naturalmente uma multidão de pecados é transformada em muito amor. Que independentemente de quem eu seja minha alegria esteja no fato de que apesar de mim, o Senhor olha pra minha fé e se alegra ao vê-la sincera. Que todos os dias eu me lembre que Seu amor ultrapassa barreiras e me faz ser um em Cristo com todos os meus irmãos. Em ti encontro verdadeiro descanso ao saber que me vê e estás pronto para ser refúgio, fortaleza e consolo em minhas dores nesse mundo passageiro. Que a beleza do teu corpo, a beleza do teu Reino, brilhe em meus olhos que a Ti pertencem hoje e sempre. Amém.

8 de Dezembro

Lucas 8

O capítulo de hoje começa apresentando uma informação muito interessante, pois um grupo de mulheres mantinha o ministério de Cristo juntamente com ele e com os doze! Essas mulheres haviam sido curadas de espíritos malignos e de enfermidades. É lindo ler seus nomes nas Escrituras.

Os rabinos se recusavam a ensinar mulheres; logo, a atitude de Jesus em aceitá-las no seu grupo de seguidores era extremamente incomum. Nosso Mestre nos valoriza de forma consciente.

A seguir no mesmo capítulo, Lucas registra vários ensinamentos, seja por meio de parábolas ou não, com profundas lições espirituais, importantes para todos nós em qualquer época.

Ao contar e explicar a parábola do semeador, Jesus nos alerta sobre a importância de não apenas receber a Palavra mas, ao ouvir de bom e reto coração, retê-la. Só assim poderemos frutificar.

A preocupação do semeador é jogar as sementes, independentemente de como esteja o solo e as condições do local. Quando levamos a mensagem de Cristo às pessoas, também não sabemos que tipo de reação haverá. Mas, em obediência, devemos seguir semeando, na esperança de que haja frutos onde passarmos. Após entendermos que os receptores da Palavra de Deus frutificam, Jesus nos conta na parábola seguinte que a Verdade não pode ser escondida. O propósito de acender uma candeia é fornecer luz; o evangelho precisa ser anunciado. Sempre me surpreendo quando leio os relatos de Lucas porque são histórias tão familiares ao meu coração... aprendi sobre Jesus acalmado a tempestade quando eu ainda era criança e sempre que leio sinto-me chocada com a grandiosidade do Seu poder. Quantas vezes nos deixamos levar pelo medo e pelo desespero das circunstâncias e esquecemos que Jesus está conosco? Quantas vezes renunciamos ao que sabemos e duvidamos? Qual o tamanho da nossa fé? Nosso Mestre repreende ventos e ondas. A criação lhe obedece. Jesus tem tudo em Suas mãos.

Vemos até o final do capítulo muitos milagres de cura e ressurreição. Jesus é maior do que o nosso sofrimento prolongado, do que a limitação da medicina e do conhecimento humano.

O breve relato sobre a ressurreição da filha de Jairo por si só causa espanto ao meu coração quando reflito na autoridade de Cristo sobre a morte. Ele nasceu para vencer a morte, afinal.

Nossa fé precisa ultrapassar os olhos carnis! Não vivemos para este mundo apenas e existe toda uma eternidade rendida ao Senhor. Eu sei que falar é muito mais fácil do que fazer, mas é por isso que temos na Bíblia todos esses registros. São histórias reais, que aconteceram como nossos irmãos e irmãs naquela época. Não é uma lenda. O que Jesus fez no passado, Ele continua fazendo no presente. Que nós possamos nos submeter ao Seu poder e sermos maravilhadas por sua graça e misericórdia.

Oração: Pai, obrigada pela tua Palavra. Obrigada por nos assegurar que a criação não tem poder sobre o Criador. Obrigada por nos exortar e nos dar paz em saber que podemos descansar porque Jesus está conosco. Obrigada pelo Emanuel. Que nós possamos nos livrar do medo causado pelas circunstâncias terrenas e que possamos confiar plenamente naquele que veio para nos salvar da morte. Em nome dele, de Jesus, que oramos. Amém.

9 de Dezembro

Lucas 9

Você já sentiu-se não suficiente para ser uma discípula de Jesus? Deus sabe quantas vezes eu pensei, “por que escolheste a mim? Sou tão desqualificada para seguir-te!” Mas eu encontro enorme esperança nos evangelhos ao ler sobre os Doze, aqueles discípulos que Jesus chamou para uma intimidade ímpar com ele durante sua encarnação.

No começo do capítulo 9 de Lucas encontramos o rei Herodes, aquele que matara João Batista como resultado de sua luxúria, amedrontado pois o povo dizia que Jesus era a reencarnação do profeta assassinado. Os rumores pareciam realmente estar se espalhando pois os discípulos de Jesus declaram a mesma coisa quando ele os pergunta acerca de quem as multidões diziam que ele era: “[alguns dizem] João Batista, mas outros Elias; e ainda outros dizem que ressurgiu um dos antigos profetas”.

Jesus, então, questiona seus amigos: “Mas vós, quem dizeis que eu sou?”

O Mestre está convocando os seus a olharem para dentro de si mesmos e ponderarem se eles estão crendo como o mundo ou se realmente compreendem quem ele é. Pedro, tomando a frente como costumava fazer, responde “Tu és o Cristo de Deus”. Eu acho incrível que o mesmo Pedro, algum pouco tempo depois, repreende Jesus por declarar a necessidade de sua morte. A resposta de Jesus a Pedro, o mesmo Jesus que o louvou por compreender que ele era de fato o Cristo, é “para trás de mim, Satanás”. Uau. Pedro era, assim como eu, desqualificado para seguir a Jesus. Ele não compreendia, ainda, as coisas eternas. Ele aceitava que Jesus fosse o Cristo, mas desde que ele viesse como uma figura política que libertaria os judeus do poder romano. Esse Cristo que Jesus dizia ser, um Cristo sofredor, Pedro não queria.

O capítulo 9 de Lucas nos mostra as dificuldades dos discípulos em acertar. Quando a multidão sente fome e Jesus manda que eles a alimentem, eles respondem (bem ousadamente), “Não temos comida suficiente a não ser que nós mesmos alimentemos a todo esse povo”. Em outras palavras, “Jesus, você tá achando que dinheiro dá em árvore?”. Depois, ao ver Jesus transfigurado

no monte, Pedro (sempre Pedro!), não compreendendo o significado daquele momento, ao invés de contemplar o privilégio de estar na presença de Deus na nuvem, decide que seria melhor construir tendas. Os discípulos também se encontram incapazes de exorcizar um espírito imundo de um jovem. E a lista continua e continua: eles brigam sobre quem será o maior no reino dos céus; querem repreender aqueles que faziam milagres mesmo não sendo do “grupinho” deles; e, na declaração mais clara de sua ignorância, desejam fazer descer fogo dos céus em seus inimigos samaritanos.

Pois bem, os Doze não eram perfeitos, pelo contrário. Eu não sei você, mas eu encontro enorme alívio em saber disso. Eu amo que o Senhor permitiu que os relatos dos evangelhos declarem de forma nua e crua a imperfeição daqueles que Jesus chamou para liderar sua amada igreja. Há tanta esperança para nós, não?

Entretanto, ainda hoje precisamos aprender as mesmas lições que os Doze aprenderam aos trancos e barrancos. Precisamos ouvir Jesus chamando seus discípulos, vez após vez, à humildade e comprometimento absoluto a ele. Jesus declarou aos Doze que seus seguidores devem ser como crianças (consideradas as pessoas menos importantes da cultura judaica), humildes e simples. Devem também aceitar sua cruz, símbolo de sofrimento e humilhação, como ele o fez. E, por fim, devem colocar sua fidelidade a ele acima de tudo, pois o servo que coloca a mão no arado não pode mais olhar para trás. Ah, que pela graça aprendamos a viver como seguidores dignos de nosso Mestre!

Oração: Pai, obrigada por nos mostrar em sua Palavra que não chamas os perfeitos, mas os fracos. Obrigada pela profunda declaração de Jesus nesse capítulo de que ele veio não para destruir as almas dos homens, mas para salvá-las. Nessa época de Natal eu peço que o Senhor renove em nossos corações o desejo de viver vidas dignas do teu discipulado, sendo humildes e fiéis até o fim. Em o nome salvador de Jesus, amém.

10 de Dezembro

Lucas 10

Desde criança meu pecado mais frequente é o orgulho. Eu sempre gostei do holofote, dos aplausos, dos elogios. Fracasso sempre foi difícil para mim, a sensação de não estar fazendo algo da maneira correta. Por isso, talvez, Lucas 10 fale tão alto ao meu coração altivo (e talvez ao seu também?).

O Senhor Jesus envia setenta de seus seguidores às cidades que ele mesmo visitaria posteriormente para que eles pregassem a vinda do reino de Deus. Quando eles voltam, se encontram maravilhados do poder que tinha saído deles. “Senhor, os próprios demônios se submetem a nós!”, eles exclamam com alegria. Jesus, reconhecendo o orgulho crescendo neles, os adverte com o exemplo mais duro e claro possível: Satanás. Jesus diz, “eu vi com meus próprios olhos o que o orgulho fez com Satanás, como o arruinou. Não sejam como ele”. Essa advertência é válida a nós ainda hoje — tentaremos ser como Satanás? Por que se o fizermos nosso destino será o mesmo — cair do céu como um relâmpago (como diz o Provérbio, “o orgulho precede a queda”).

Mas eu amo que Jesus não para na advertência. Ele não somente acautela seus amados do destino certo dos orgulhosos, mas dá a eles algo melhor, muito melhor, no qual se alegrar. “Alegram-se”, ele disse amorosamente, “não porque os espíritos se submetem a vocês, mas porque seus nomes estão escritos nos céus”. Ah, que gloriosa promessa! Nessa época de espera do Natal nós podemos nos alegrar porque sabemos que, de fato, por causa do Filho de Deus que veio ao mundo nós podemos ter nossos nomes escritos nos céus.

Entretanto, esse rei de eterna glória veio ao mundo da maneira mais humilde possível, e humildade e serviço foram as marcas de sua vida e ministério. Jesus nos diz que o Pai também tem esse mesmo coração, esse desejo de dar aos humildes seu reino e não aos sábios e instruídos. Aos pequeninos, ele diz, foram as coisas de Deus reveladas. Irmãs, quem você tem sido? Aquela que confia em sua própria sabedoria e qualidades, ou aquela que reconhece sua pequenez e, por causa dela, pode se alegrar sabendo que foi aos pequenos que Deus chamou?

Um homem sábio, um desses orgulhosos que não se considerava pequenino

diante de Deus, quis testar Jesus perguntando “Quem é meu próximo a quem devo amar?”. A resposta de Jesus foi radical. Usando uma parábola (uma história com significado eterno) ele acusou os sábios e altivos da época ao usar dois personagens que os representava, um sacerdote e um levita, como exemplo do que não fazer. Isso seria suficiente para irritar o intérprete da Lei e demais ouvintes. Mas Jesus vai além — ele usa um Samaritano, inimigo dos israelitas, como exemplo do correto. Novamente, Jesus estava quebrando o orgulho daqueles que pensavam já ter lugar garantido no reino de Deus e mostrando-os que caso não se arrependessem e humilhassem-se diante dele, jamais herdariam a vida eterna. A ordenança dele ao intérprete da Lei vale a nós ainda hoje — veja o que fez o Samaritano, o amor sacrificial e radical que ele mostrou, e proceda de igual modo. Que chamado difícil mas absolutamente compatível com o evangelho do Humilde Rei!

Por fim, Lucas 10 nos dá ainda mais um exemplo de orgulho versus humildade. As irmãs Marta e Maria, duas mulheres que amavam a Jesus como vemos nos evangelhos, mas que num primeiro momento aproximaram-se dele de maneiras diferentes. Veja como, nessa história, é o próprio serviço que demonstra orgulho. Marta pensou estar sendo humilde, estar praticando aquilo que era esperado dela como anfitriã. Mas foi Maria, que ousadamente tomou um lugar que não era dela aos pés de um mestre, que demonstrou verdadeira humildade. Jesus, com muito amor, disse a Marta: “Querida, você está inquieta, preocupada com tantas coisas... Mas somente uma realmente importa — eu mesmo. E Maria compreendeu isso e isso jamais será tirado dela, esse lugar aos meus pés”. Uau! Que promessa! Nós temos lugar aos pés de Jesus, lugar garantido. Precisamos apenas ter uma disposição humilde de coração, prontas a aprender do Mestre.

Querida, nessa época de Natal em que é tão fácil ficar inquieta, se preocupando com presentes, familiares visitando, decorações natalinas, perus e arroz com passas (eca!), que você respire fundo e lembre-se das palavras de Jesus e de Seu convite a todas nós que humildemente nos sentemos aos seus pés. Só ali realmente encontremos paz.

Oração: Pai amado, nessa época de advento, de espera, nos ajude a respirar e sentar aos seus pés. Acalme nossos corações. Pai, nos faz pequeninas diante de Ti, reconhecendo que somos amadas e que devemos ser como nosso amado Jesus foi — humilde de coração. No nome dele pedimos. Amém.

11 de Dezembro

Lucas 11

Uma multidão se reuniu e Jesus começou a falar sobre a geração daquela época que pedia um sinal do céu mas não percebia que diante de seus olhos estava o maior sinal enviado: Cristo. A autoridade com que ele ensinava e os milagres que o acompanhavam eram evidências inegáveis de que Jesus era o Prometido de Deus, aquele que os profetas anunciaram no passado.

Jesus então prossegue dizendo que uma candeia (pequena peça de iluminação, abastecida com óleo inflamável, usa-se geralmente no alto pendente de um prego) é posta em lugar de destaque da casa, de modo que ilumine o ambiente e oriente as pessoas. De semelhante modo os olhos são a candeia do corpo: quando direcionados para o que é bom, o indivíduo como um todo é beneficiado, uma vez que vê as coisas com clareza e pode seguir pelo caminho correto. Já quando focam no que é mau, a escuridão e a cegueira espiritual tomam conta.

Aquelas pessoas não viam a beleza da graça de Deus que se manifestava constantemente diante delas, não viam tantas profecias se cumprindo que traziam luz sobre a vinda do Salvador. Estavam cegos para o Deus encarnado com o qual falavam face a face e, ainda pior, dele duvidavam e zombavam.

Nos nossos dias não é diferente. Mais de dois mil anos após a vinda de Cristo, ainda há pessoas que procuram por sinais, confirmações e evidências de sua existência. Mesmo em nossas igrejas encontramos aqueles que não confiam em toda a Escritura e nem em sua suficiência. Há ainda os que dizem crer nele, mas que acreditam ser necessário que se cumpram exigências e penitências para serem aceitos.

O que Jesus disse à multidão naqueles dias se aplica à presente geração - não é necessário procurar por lanternas que indiquem o caminho quando a própria Luz já veio e trouxe tudo às claras. Ele é o cumprimento da promessa de um Libertador, Aquele de quem os profetas falaram. Seus feitos testificam sua Divindade, Sua obra redentora foi eficaz de uma vez e para sempre. Não há mais necessidade de sinais.

Ele é a Verdade que nos livra de todo engano.
O Pão da Vida que sustenta e acaba com toda fome de respostas.
O Caminho que conduz de forma segura.
A Vida que livra da morte causada pelo engano.
O Salvador que nos salva dos enganamentos e de nós mesmos.
Jesus é absolutamente suficiente.

Que a Luz do mundo possa resplandecer em nós, iluminar nosso entendimento, nos tornar radiantes e nos usar para clarear o caminho de outros.

Aproveite o período do advento para ajustar suas lentes, deixar a Luz entrar e não permitir nenhum canto escuro em sua vida. Afinal, o Messias já veio e os que estavam em trevas viram grande luz.

Oração: Senhor, peço perdão pelas vezes em que, tendo recebido tanto de Ti, ainda duvidei de Teu poder e de Teu amor. Por favor, ilumine cada dia mais meu entendimento, de modo que eu me firme em Ti, minha vida reflita Jesus e atraia pessoas a Ele, pois não quero ser pedra de tropeço. Agradeço por Tua misericórdia que me alcança e me dá a chance de melhorar. Obrigada por ter enviado Jesus e por Ele ser suficiente em tudo e para tudo. Em nome de Cristo. Amém.

12 de Dezembro

Lucas 12

Certa feita Jesus contou a história de um homem rico que, não tendo onde guardar toda a sua colheita e bens, derrubou os celeiros e construiu outros maiores, sentindo-se seguro, uma vez que tinha em estoque o suficiente para muitos anos. Finalmente poderia descansar satisfeito com o que construíra a vida toda e desfrutar de sua riqueza. No entanto, Deus diz a esse homem: “Insensato! Então, quem ficará com o que você preparou?” (v.20). Jesus conclui dizendo que “assim acontece com quem guarda para si riquezas, mas não é rico para com Deus” (v.21).

O consumismo e a ostentação tão presentes em nossa sociedade e muito evidenciados em épocas comemorativas do ano como essa, são desafios com os quais temos que lidar. Não é fácil vivermos nesse mundo sem sermos influenciados por sua forma de pensar e agir.

Como criaturas redimidas e regeneradas não nos limitamos a isso. Nossas motivações e forças devem estar empregadas, antes de tudo, em buscar a vontade de Deus e andar de acordo com ela. Devemos nos esforçar por aquilo que terá reflexos eternos, e não pelo que é efêmero e que se refere a apenas esta vida. Jesus diz que se assim fizermos, as demais coisas de que tivermos necessidade (veja que não fala de tudo o que quisermos ou sonharmos, mas do que precisamos para viver aqui) nos serão acrescentadas.

O homem da parábola tinha seu tesouro nas riquezas perecíveis e instáveis, as quais têm valor apenas deste lado da eternidade, que de nada lhe adiantariam após a morte. A preocupação de sua vida foi construir um patrimônio que lhe trouxesse segurança e prazeres para o corpo. Já o nosso tesouro está no que Cristo fez e conquistou por e para nós, e consiste na salvação de nossas almas da ira de Deus e da morte eterna, concedendo-nos perdão dos pecados e reconciliação. Nosso tesouro é eterno, sólido, imutável, por isso devemos almejar viver aqui aquilo que o Senhor requer de nós.

O advento traz à memória essa verdade. Deus Rico, Dono do universo e de tudo o que contém, veio a este mundo como Homem, viveu de modo simples e

modesto, não tendo onde reclinar a cabeça, foi humilhado, rejeitado e teve uma morte vergonhosa. Mas ressuscitou e voltará em Majestade e Glória para buscar os Seus. Fez-se pobre para nos dar a maior riqueza que é a vida eterna.

Não importa se sua mesa será farta, se a grande árvore estará decorada, se haverá presentes ou se ganhará o que espera. Não que essas coisas sejam pecaminosas e quem tem condições de ter esteja errado, o ponto em questão é que tudo isso é passageiro, além de ser insignificante, se Cristo não for o motivo e a razão. Que nossa satisfação venha de andar conforme o que Ele requer e nossa alegria esteja no fato de Ele estar sempre conosco e não nos desamparar.

“Pois onde estiver o seu tesouro, ali também estará o seu coração”. Que Cristo, o grande Tesouro, preencha nossas vidas imperfeitas e traga a verdadeira alegria, assim como foi naquela simples manjedoura, numa noite em Belém.

Oração: Pai, me alegro por lembrar que a minha vida não é definida pela quantidade de bens que possuo. Ajuda-me a abandonar o fardo que os outros, ou eu mesma coloco sobre mim, da cobrança por uma vida perfeita. Que eu não gaste meus dias em função de algo que me custará tanto esforço e que durará tão pouco. Quero me envolver mais com a Sua vontade para minha vida, buscar o que o Senhor quer que eu busque e almejar o que o Senhor almeja. Em o nome de Jesus, meu Salvador. Amém.

13 de Dezembro

Lucas 13

Se você for sincera, quantas vezes já associou sofrimento com pecado? Quantas vezes pensou que se você, ou alguma outra pessoa, estava sofrendo é porque Deus estava zangado?

Em Lucas capítulo 13 Jesus deixa absolutamente claro que o sofrimento não é resultado do pecado, mas consequência de um mundo caído. Ele nos ensina que nenhum de nós é menos ou mais digno de salvação, mas que ele a oferece gratuitamente a qualquer que se achegar a ele. Não são poderosas as palavras do verso 5, “Mas se não se arrependerem, todos vocês também perecerão”? Jesus sempre tinha compaixão – e nós vemos isso alguns versos para frente na cura da mulher que andava encurvada – mas por vezes ele falava com firmeza, especialmente em direção aos hipócritas religiosos. Nessa passagem ele está alertando as pessoas ao seu redor que aqueles que sofrem não são mais pecadores que os que não sofrem.

Querida, eu não conheço tua vida. Talvez hoje mesmo você esteja sofrendo terrivelmente. Eu sei que todos nós estamos, de uma forma ou outra, sofrendo nesse ano de 2020. Mas eu conheço o Jesus que tomou sobre si toda a ira de Deus e sofreu muito (inclusive ele tem ainda hoje as cicatrizes para provar suas dores!) para que o nosso sofrimento nunca fosse em vão.

Elisabeth Elliot disse que a fé não elimina os medos, mas sabe onde depositá-los. Você tem confiado seus medos a quem? Tem depositado todas as suas ansiedades nas mãos que foram cravejadas por você? Confie nessas mesmas mãos. Jesus está nos dizendo, nesse capítulo, que o sofrimento virá nesse mundo, independente de qual o nosso posicionamento social ou até mesmo espiritual. Os filhos de Deus também sofrem! Lembre-se que foi aos seus próprios discípulos que Jesus disse, “Neste mundo vocês terão aflições” (cf. João 16:33). Mas lembre-se também de como ele terminou esse aviso, “contudo, tenham ânimo! Eu venci o mundo”.

É importante que essa passagem nos faça pensar se não somente estamos olhando para Deus como um carrasco usando sofrimento para nos punir (o que ele não faz), mas se temos também crido, por outro lado, que aqueles que sofrem

merecem isso. Por vezes nós olhamos ao nosso redor e pensamos, “eu não sofro porque vivo fielmente a Deus”, e julgamos os que passam por dificuldades como se eles estivessem em pecado. Ah, como nos parecemos com os hipócritas fariseus quando fazemos isso!

Que Deus nos ajude a compreender que o sofrimento vem a todos, fiéis a ele ou não, e que quando vem a nós crentes, podemos confiar que nosso Pai continua em seu santo trono, cuidando de tudo para que ao final todas as coisas cooperem para o nosso bem (Cf. Rm. 8:28).

Oração: Senhor, quando eu sofrer me ajude a lembrar que o sofrimento de Jesus foi suficiente para garantir que o meu não seja em vão. E quanto aqueles ao meu redor sofrerem, me ajude a não julgá-los, mas mostrar compaixão como Jesus sempre fez. No nome doce dele, amém!

14 de Dezembro

Lucas 14

Jesus era observado em qualquer lugar que fosse. E ele, tão sábio como é, usava esses olhares atentos para exortar e ensinar sobre a verdade do Reino. Sua maneira de agir contrastava com os líderes religiosos tomados por legalismos.

O capítulo 14 de Lucas como um todo mostra Jesus num cenário nada comum, falando o que de fato compõe um verdadeiro cristão, uma verdadeira vida agradável a Deus. E então eu pergunto: você já se viu substituindo o dom de Deus da salvação por fardos pesados que nada mais são do que legalismos? Por mais sutil que seja, o legalismo ganha espaço em nosso coração e nos impede de desfrutar de um relacionamento leve e sincero com nosso amado Jesus.

Os fariseus além de perseguirem Jesus com ciladas, tinham olhares desejosos em vê-lo se contradizer quanto às leis de Moisés e suas afirmações a respeito de quem Ele dizia que era. Jesus não rejeitou a Lei de Moisés, o que Ele rejeitou foi o legalismo dos fariseus. A aparente obediência exterior era superficial, vinha de um coração oco, e isso não é algo que interessa a Deus. Os versos 1 a 6 mostram exatamente isso, a letra da lei legalista nega o espírito da lei, enquanto a autoridade do Espírito no coração produz a verdadeira justiça da lei.

A lei não salva, não há motivo algum de exaltação ao buscar cumprir a Lei por atos próprios. Jesus adverte aqueles fariseus dizendo, “pois todo o que se exalta será humilhado, e o que se humilha será exaltado”. Jesus não está falando de boas maneiras na parábola, mas da vida espiritual, na qual a humildade é o primeiro requisito para a exaltação no juízo final.

Amadas, Jesus é o exemplo maior de humildade. Sendo Deus, não fez uso da Sua glória, antes, aceitou adicionar à Sua divindade a forma de servo, obedecendo (somente Ele obedeceu plenamente) até à morte, e morte de cruz. Sua humilhação de amor reverteu-se em uma exaltação grandiosa, e assim também somos chamadas a fazer. Deus não honrará Seus filhos segundo a prática mundana de exaltar seus méritos, ao contrário, será segundo o exemplo de Cristo que se ofereceu completamente, numa atitude de abnegação, vivendo como um servo, um escravo.

Por causa de Cristo, o Evangelho é de graça, É Deus quem nos convida ao grande banquete messiânico, e portanto, nem todos entrarão no Reino. Devemos ter cuidado para não nos exirmos da responsabilidade de comparecer à ceia ao preferir essa terra (negócios, relacionamento...). Estejamos alerta para que em vez de entrar no reino (v18) por graça (v19), possamos preferir trabalhar (mérito), ou até mesmo buscar casamento (união) com o mundo em lugar das bodas no céu. Rejeitar o convite é uma decisão que perdura toda a eternidade (v24).

Mais uma vez digo, olhe pra Cristo. Entre mérito, fardo pesado, exaltação, ego, tesouros que se corromem, prefira consagrar-se absolutamente àquele que tomou seu lugar, derramou sangue para lavar seus pecados, e ressurgiu para trazer esperança de vida eterna. Renunciar tudo o que possui é o que Jesus espera. Tome o Seu fardo leve e se entregue totalmente a Ele, todos os dias. Não deixe o pecado trazer engano ao seu coração.

O serviço de Cristo é uma caminhada que requer renúncia de tudo que possui uma relação incompatível com o Evangelho. O peso dessa abnegação é incomparável com uma vida ao lado de Jesus. A marca inconfundível do discipulado, tipificada pelo sal, é a lealdade a Jesus e ao Evangelho.

Oração: Pai, obrigada por me resgatar, por esse favor imerecido. Obrigada por me lembrar em Cristo que me entregar a Ele é tudo o que preciso fazer. Reconhecer quem sou, me traz uma nova identidade em Jesus, que maravilha! Que todo peso de legalismo que meu coração porventura crie seja levado à luz do Evangelho e as Suas maravilhosas promessas de redenção. Que eu olhe para Cristo, maior exemplo de humildade, e seja encorajada a fazer o mesmo, escolhendo amar o que tu amas e me pondo diligente no Teu serviço, pelo Reino e pelo Rei. Em nome de Jesus, Amém.

15 de Dezembro

Lucas 15

Querida irmã, você em algum momento já se encontrou com dificuldades de acreditar que Deus, o Criador Todo-Poderoso e Soberano sente por você sentimentos de profundo amor e regozijo? Confesso que para mim, uma das coisas com as quais mais luta minha alma, é crer no amor perfeito de Deus por mim.

Olhando para Jesus, ao contar as três parábolas que encontramos no Evangelho de Lucas 15, podemos finalmente contemplar a profundidade do amor com o qual Cristo ama a sua igreja. Não como um povo em massa, não como uma grande multidão, mas de forma pessoal, um por um.

O centro das três parábolas é o arrependimento. É sobre o que se perdeu e foi encontrado. É o que quis ir embora mas desejou voltar. Entretanto, o que mais me chama a atenção é na verdade aquele que espera de braços abertos, Aquele que procura com diligência, aquele que busca até encontrar, e se alegra quando encontra.

Embora as parábolas sejam diferentes e retratem contextos diferentes, podemos notar que elas têm algumas coisas em comum: Deus sempre vem ao nosso encontro; Deus tem prazer em nos encontrar; Deus festeja nossa volta. Você por algum momento já buscou outros horizontes, se afastou do seu rebanho e procurou por novas aventuras? Já se sentiu sem valor por estar distante do Pai comendo a comida dos porcos? Já se sentiu tão perdida que somente uma pessoa incansável com uma luz muito reluzente poderia encontrá-la? Eu sim. Mas a verdade de Deus para nós é que, seja com a ovelha desgarrada, a moeda perdida ou o filho rebelde, o amor dele é o mesmo.

Jesus é o Deus que não se cansa de nos amar. Ele não nos culpa por nossa fuga inconsequente. Diferente dos homens, Ele não nos esmaga e nem nos acusa, Ele nos restaura. Ele nos limpa e nos coloca em segurança. Ele coloca um selo em nós para nos lembrarmos a quem pertencemos.

A ovelha, a moeda e o filho tinham valor inestimável para ele. Ele é o Bom-

Pastor, o dono de todas as ovelhas, mas não desistiu de buscar a ovelha perdida mesmo possuindo todas as outras. Ele é o dono de todo ouro e prata, mas iluminou o mais escuro lugar até que a moeda pudesse ser encontrada. Ele é o Pai de todas as criaturas, mas festejou a volta de um filho como se fosse o único.

É assim que Deus nos ama, minha irmã: com amor eterno, leal e imutável. Com amor incansável. Ele não desiste de nós, não abre mão dos que são seus. Ele se alegra quando um pecador é alcançado por sua graça. Ele valoriza seu povo a ponto de comprá-lo para si eternamente com o mais alto valor: seu sangue. Somos eternamente amadas. Estamos eternamente seguras. Hoje eu te convido, as Escrituras te convidam, o Espírito chama e o Filho de Deus espera de braços abertos: vinde a mim. O Pai espera por você.

Oração: Amado Senhor, ensina-nos a descansar e crer em Seu profundo amor por nós. Traz de volta as que estão perdidas, Pai amado. Abre-nos os olhos para vermos quem realmente és e quem realmente somos: Deus todo poderoso e filhas amadas e perdoadas. Perdoa nossos pecados, chama-nos para perto de Ti para nunca mais irmos embora. Não nos deixe vivermos felizes longe da Tua presença. Te pedimos, Senhor, no nome de seu amado Filho Jesus. Amém.

16 de Dezembro

Lucas 16

Quando eu fiz 10 anos uma tia querida me deu de presente uma Bíblia. Eu lembro perfeitamente da noite em que recebi a caixa com um laço em cima. Aquela não foi minha primeira Bíblia, mas foi, sem dúvidas, a que eu mais me apeguei durante a infância e adolescência. Confesso que inicialmente esse apego era porque eu achava a Bíblia linda. Era rosa, com glitter e tinha cheiro de chiclete. O cheiro se foi, mas a Bíblia continua bem guardada por me fazer lembrar um momento singular.

Foi numa noite comum, trancada em meu quarto, aquela Bíblia rosa em mãos, lendo Mateus. Foi naquele dia, aos 13 anos, que eu finalmente entendi a graça. Desde nova ouvia a pregação da Palavra, mas naquele dia eu finalmente entendi tudo que me vinha sendo ensinado ao longo dos anos. Senti-me como Paulo tendo as escamas dos olhos sendo retiradas. O milagre da salvação!

Milagres, quantos Jesus realizou! Nem o mundo todo poderia conter os livros que se escrevessem se todas as obras de Jesus fossem registradas (Jo 21:25). Os sinais realizados por Jesus serviam como testemunho de sua divindade. Milhares de pessoas foram testemunhas dos grandes feitos de Jesus. Na verdade, alguns o seguiam apenas por causa dos sinais (Jo 6:2).

No final do capítulo 16 de Lucas vemos que Jesus conta a seus ouvintes uma narrativa sobre o rico e Lázaro, da qual retiramos uma preciosa lição acerca da insuficiência dos milagres para gerar conversão. Ao final desta narrativa o rico, que estava no inferno, deseja que Lázaro pudesse voltar à vida e alertar sua família sobre a realidade do mundo espiritual após a morte. Um morto voltando à vida e contando sobre o que viu sobre céu e inferno! Seria mesmo um prodígio, não?

Mas, para nossa surpresa, é dito que ainda que Lázaro voltasse à vida, a conversão dos irmãos do rico não poderia ser tida como garantida. Afinal, a verdadeira revelação da obra redentiva e regeneradora do Senhor está em sua Palavra (aqui representada pela expressão “Moisés e os Profetas”, que significava o Antigo Testamento).

A fé verdadeira não vem de contemplarmos milagres. Milagres não salvam, não convertem. Milagres, em si, não são um atestado do cristianismo bíblico. Jesus disse que falsos profetas fariam grandes sinais e prodígios (Mt 24:24). Apenas a viva e eficaz Palavra do Senhor, mais penetrante que qualquer espada de dois gumes, pode transformar um coração de pedra em coração de carne (Hb 4:12).

Como você enxerga a Bíblia? Como um livro comum e ultrapassado que precisa de atualização? Como um apetrecho a ser levado aos cultos e depois depositado como um enfeite em sua estante? Como você enxerga a pregação da Palavra? Como a parte chata do culto? A Bíblia é a Palavra de Deus, é viva, é a revelação de Deus aos homens. Quando a Bíblia é lida, pregada, ouvida, é Deus falando!

A Palavra revelada é o único meio pelo qual podemos conhecer Deus e ver ser operado o maior milagre de todos: a salvação do pecador. Que possamos orar como Davi no Salmo 119:18 – “Abre os meus olhos para que eu veja as maravilhas da tua lei”.

Oração: Senhor, quão preciosa e poderosa é a tua Palavra! Eu te peço, assim como Davi: dá-me entendimento para que eu guarde a tua lei e a ela obedeça de todo o coração. Dá-me visão para reconhecer a vitalidade da tua Palavra e o poder da tua revelação para salvar pecadores. Ajuda-me a enxergar e apreciar as riquezas da tua lei, como fez Jesus. Em nome dele eu oro. Amém.

17 de Dezembro

Lucas 17

O capítulo 17 de Lucas começa com Jesus, à caminho de Jerusalém com os discípulos, os alertando sobre escândalos. Em seguida, Jesus fala sobre nosso dever de repreender e perdoar o irmão que pecou, ato que exige fé, uma fé tão firme que os próprios discípulos depois de ouvirem Jesus falar sobre isso, pediram para que tivessem a fé aumentada. A fé nos permite fazer coisas humanamente improváveis, como perdoar genuína e ilimitadamente. É pela fé que de nosso coração pode fluir perdão, amor, paciência, alegria, louvor e gratidão ao Senhor. E, falando em gratidão, esse foi o próximo tema a ser tratado pelo Cristo neste capítulo.

Jesus, passando por Samaria encontrou dez leprosos. Sabemos que a lepra era uma doença tão terrível que segregava quem dela sofria. Era uma doença que afligia tanto o corpo quanto a alma. Os homens leprosos clamaram a Jesus que se compadecesse deles, e Jesus ordena que eles fossem e se mostrassem aos sacerdotes, que eram autoridades sanitárias da época. Enquanto eles iam, foram purificados da lepra. Mas dos dez homens, apenas um voltou para agradecer Jesus. O que aconteceu?

Aconteceu que os outros nove foram ingratos com a graça de Deus. O samaritano que voltou para dar glória a Deus, não teve apenas seu corpo purificado, mas também sua alma. Seu coração foi alcançado e regenerado. Querida amiga, diante de tão grande graça que pudemos provar, a salvação de nossas almas, o Filho de Deus que sangrou até a morte para que pudéssemos obter perdão, o quanto temos sido gratas? Temos voltado a quem nos limpou para lhe dar louvor?

Tendemos a olhar para nós e para a nossa vida com olhos que procuram de imediato tudo o que ainda nos falta. Cobiçamos, invejamos, murmuramos. Olhemos para nós agora, para o nosso coração, será que ele está mais cheio de gratidão do que de murmurações pelo que ainda gostaríamos de ter ou ser? Cristo é poderoso para nos limpar de qualquer tipo de sujeira, e assim fez, na cruz do calvário. Ele tem poder para curar enfermos e purificar pecadores. Se olharmos para nossa vida, podemos ver que há em nós mais benefícios recebidos

do que gratidão por estes.

O fato de Deus ter enviado seu Filho para beber até a última gota do cálice de sua ira em nosso lugar deve nos ser motivo de eterna gratidão. Deve nos ser motivo para, como o único leproso fez, voltarmos e nos prostrarmos aos pés de Jesus em adoração e gratidão. Nossa sujeira era muito maior e mais perigosa do que a lepra. O pecado que nos afastava de Deus foi vencido na cruz do Cristo. Esse é o nosso Deus: o que convida os excluídos e impuros a entrar, enquanto os incluídos falham em demonstrar gratidão. Será que podemos hoje nos prostrarmos e agradecermos ao Senhor por tão grande amor e perdão que nos lavou de todos os pecados e nos uniu com laços de amor eternamente a Ele?

Oração: Amado Senhor, perdoa-nos pelas vezes que não voltamos para lhe agradecer por sua graça sobre nós. Abre-nos os olhos para que vejamos sempre as Tuas maravilhas sobre nossas vidas e lhe rendamos louvores dia após dia. Dá-nos, Senhor, um coração agradecido pela nossa salvação e pelo Cristo Ressurreto. Obrigada por ter nos purificado de toda sujeira e nos ter dado um lugar em Sua família. Amém.

18 de Dezembro

Lucas 18

Há alguns anos participei de um congresso de Direito em que o então Vice-presidente da República seria um dos palestrantes. No dia em que ele ministrou a palestra o sistema de segurança foi mais que reforçado. Soldados do exército, carros blindados, cavalaria, detectores de metal. Autoridades estatais sempre são alvo de grandes esquemas de segurança por representarem seu país. Não é todo mundo que consegue uma audiência privada com o Presidente ou ganha passe livre pra trocar umas palavras com a Rainha da Inglaterra.

Autoridades estatais são, em regra, de difícil acesso. Mas, o Rei dos reis, pagou o maior preço existente para que o véu fosse rasgado e nós tivéssemos acesso à sua sala do trono. Falar com o Deus do Universo! Você já parou para refletir sobre isso? Por seu sacrifício, Jesus nos garantiu a salvação e também o livre acesso a Deus, coisa que no Antigo Testamento apenas homens seletos tinham, e com grandes restrições.

Custou muito a Deus capacitar-nos a orar. Custou a vida do seu Filho Unigênito. Oramos não porque somos bons ou dignos. Oramos porque Cristo morreu para nos dar a dádiva de ter acesso a Deus.

Na Bíblia, ordens e promessas caminham juntas. Se você parar pra observar, as ordens de Deus sempre vêm acompanhadas de alguma promessa. Não é diferente quanto à oração. Nos versos 1 a 8 de Lucas 18 Jesus conta uma parábola sobre o dever de orar sempre e nunca esmorecer. Ao final deste bloco vem a promessa: “Não fará Deus justiça aos seus escolhidos, que a ele clamam dia e noite, embora pareça demorado em defendê-los?”.

Não é gracioso pensar que Deus promete atender nossas orações pedindo por justiça? Ele nos ordena a perseverar em oração e garante que as orações feitas segundo sua vontade serão respondidas. Nesta parábola a viúva pleiteia sua causa com um juiz injusto. Devido à sua insistência ela tem sua demanda atendida. E é com essa história que Jesus nos incita a perseverar em oração. Deus não é como aquele juiz iníquo. Ele é bom, misericordioso, galardoador dos que o buscam. Esse é o Deus a quem oramos. O Deus que diz: “Venha a mim e eu vos darei

descanso”, “Persistam em orar e eu vos farei justiça”.

Talvez você se pergunte: por que perseverar? Deus não poderia atender um pedido justo sem que fosse necessário orar dias, meses, anos, por isso? Algumas vezes Deus quer nos dar mais que uma resposta à oração, ele quer nos dar mais compreensão de si mesmo.

Deus quer que perseveremos em oração porque a oração nos muda. Orar nos faz lembrar quem somos e quem Deus é: somos pequenos, falhos e limitados; Deus é Todo-Poderoso, bom e gracioso. Perseverar em oração é um exercício de fé e uma confissão à nossa própria alma da nossa sujeição a Deus. Insistir em oração é mais do que mostrar a importância daquele pedido para nós, é reconhecer, vez após vez, quem somos e quem Deus é.

Oração: Pai, obrigada pelo privilégio de poder orar. Pelos méritos de Jesus eu posso aproximar-me de Ti sabendo que me ouves. Não há com o que comparar o fato de poder conversar contigo e chamar-te Pai. Ajuda-me a ser perseverante em oração, confiando que o Senhor me fará justiça no tempo certo, conforme o teu perfeito querer. Em nome de Jesus. Amém.

19 de Dezembro

Lucas 19

O Natal sempre foi uma data muito simbólica em minha família. A expectativa nos dias que antecedem, a preparação, as decorações e mesas fartas... tudo muito empolgante e bonito, gerando muita ansiedade e euforia em meu coração. A verdade é que sempre romantizei essa época do ano. Não faz muito tempo que isso mudou em mim, passando de uma data emotiva pra uma data reflexiva.

O capítulo 19 de Lucas traz essa visão mais realista e “desromantizada” da vida de Cristo. Não são temas doces sendo tratados, pelo contrário, são demonstrações reais da missão do Messias entre nós.

Começamos com o encontro de Zaqueu com Jesus e sua mudança radical, apresentando o propósito da vinda do Filho para salvar os perdidos e transformar vidas.

Na sequência, lemos a parábola das moedas de ouro, trazendo uma séria exortação a respeito de nossa responsabilidade de mordomia enquanto filhas redimidas (quanto mais Deus nos dá, mais devemos produzir para o Rei e para o Reino).

Em seguida, temos o relato da entrada triunfal em Jerusalém, cumprimento da profecia de Zacarias 9:9, e aclamação do perfeito e eterno Rei de Israel e deste mundo, seguido do lamento de Cristo pelo futuro daquela cidade (pois essa mesma multidão que o aclamava seria a que o crucificaria alguns dias depois).

Por fim, vemos o Mestre novamente purificando o templo dos mercenários (ensinando que a casa do Senhor não é local de comércio ou avareza), e deixando o maravilhoso legado de ensino que só o Filho pode oferecer ao Seu povo.

São muitos assuntos e pode ser um pouco difícil estabelecer a conexão entre eles. Mas, em resumo, Lucas aponta a missão, a visão e os valores do Reino para nós.

Por mais bonita que seja a celebração do Natal, a comemoração do nascimento de um bebê tão perfeito, humilde e glorioso, não podemos esquecer o propósito

desta data. Cristo nasceu, viveu, morreu e ressuscitou por uma missão. Ele nunca perdeu o foco por conta de Sua fama, nunca se desviou do caminho por conta das perseguições, nunca deixou de exortar, mesmo quando isso doía os ouvidos da multidão. Seus olhos sempre estiveram fixados na vontade do Pai, tanto para o presente quanto para o porvir.

Que possamos mudar também o nosso modo de enxergar o Natal, lembrando da vida, morte e ressurreição de nosso Salvador, e de nossa responsabilidade perante esse grande presente recebido. Celebremos de forma consciente, embora alegres, e racionais, embora quebrantadas. Que seja um tempo de reflexão e ação, gratidão e compromisso.

Porque Ele hoje vive, podemos crer no amanhã!

Oração: Pai amado, quão bela é a história do nascimento de Cristo, quão bom é celebrarmos esta data em família, em amigos e enquanto igreja. Ensina-nos a manter os olhos em toda a vida de Cristo para que a empolgação com os presentes, com a comunhão e com a mesa farta não tire nossos olhos da Cruz. Que nosso coração esteja sensível a Ti, nosso Rei, nosso Mestre, nossa Esperança!

20 de Dezembro

Lucas 20

Nas narrativas dos evangelhos vemos que ao longo do ministério de Jesus os líderes religiosos arquitetaram, por várias vezes, situações embaraçosas para que Jesus caísse em contradição, se indispusse com grupos de pessoas, fosse humilhado e preso. Eles não queriam reconhecer que era o Enviado de Deus prometido há séculos pelos profetas.

Todas as tentativas falharam. Não tiveram sucesso. Para cada pergunta polêmica Jesus tinha uma resposta surpreendente. Sua sabedoria, simplicidade e autoridade maravilhavam a todos os ouvintes, incluindo seus inquiridores.

Jesus é a Palavra. Por mais que os mestres tivessem a Lei memorizada, Ele estava lá quando ela foi escrita. Ou antes, trouxe tudo à existência quando nada havia, pelo poder de Sua voz. Tomemos cuidado com o conhecimento bíblico e teológico que torna as pessoas ignorantes para a verdade. Que a Palavra nos quebrante, nos humilhe e nos aproxime de Cristo.

Jesus é Onisciente. Por mais que os homens fossem muito espertos e perspicazes, nunca poderiam vencê-Lo, ele conhecia suas intenções, afinal, também os criou à Sua imagem e semelhança. Cristo te conhece melhor que você mesmo, sabe coisas a seu respeito que você nem imagina. Tente enganá-lo e falhará miseravelmente.

Jesus é Deus. Por mais que os líderes tentassem provar o contrário, acabaram se maravilhando com suas respostas e calaram-se, a ponto de não mais interrogá-lo (v.40). Tudo o que Jesus fez durante seu ministério cumpriu as profecias e testificou sua divindade. Alguns ainda tentam diminuir seu senhorio, alegam que foi mais um profeta, acreditam que ele ainda virá. O fato de alguém não crer não muda o fato de que ele é e, quer seja nessa vida, quer na futura, todos se prostrarão e reconhecerão que Jesus é Deus.

Eu poderia continuar falando sobre quem Jesus é de forma exaustiva, porém quero convidá-la a refletir e contemplar tudo isso. Os religiosos perderam a oportunidade de adorá-lo, reconhecendo que ele é o Messias de Deus. Eles se

maravilharam porque esperavam pouco dele. Por conta da arrogância espiritual, da visão elevada que tinham de si mesmos e de terem idealizado uma vinda para Jesus que não se concretizou conforme o esperado, não reconheceram que ele era o prometido, o aguardado desde o Éden. Não ousemos cometer o mesmo erro!

Cristo está diante de nós nas Escrituras, cada página o revela e evidencia seu poder, autoridade e domínio sobre tudo e todos. Está também em nós, pois prometeu que estaria conosco todos os dias até o fim (cf. Mt 28.20) por meio da nova vida que nos concedeu através de sua morte. O Espírito Santo em nossas vidas é a prova de que Jesus veio e voltará para nos buscar.

Não podemos desperdiçar o tempo que resta em nossas breves vidas ignorando-o, duvidando de quem ele é e agindo como se ele não existisse ou que dele não precisamos. Que o Senhor nos livre da soberba e leve ao arrependimento por todas as vezes que porventura fizemos isso.

Vinde, nos prostremos e adoremos Jesus, Deus que se fez semelhante a nós, nos trouxe a redenção e nos transformou em filhos de Deus.

Oração: Jesus, eu Te louvo porque mesmo sem precisar provar nada a suas criaturas, o Senhor, em sua misericórdia, deu incontáveis provas de quem és. Diante de ti todos se calam, não há quem possa contigo. Obrigada por aquecer meu coração com o fato de, mesmo sendo Deus, o Senhor vive em mim e se importa comigo. Perdão pelas vezes em que fui ignorante e ingrata. Que as Escrituras me livrem da arrogância e me quebrantem à medida que for te conhecendo mais. Em teu nome santo eu oro. Amém.

21 de Dezembro

Lucas 21

Faltando pouco para o dia do Natal, muitos já começam a se preparar. As preparações variam; pode ser uma folga de alguns dias da empresa ou escrever o cardápio das refeições para a ceia e almoço de Natal. Mas todas são detalhadamente pensadas. Essa espera não é angustiante como a maioria é. Alguns preferem a véspera ao dia pela sensação boa que os preparativos trazem. Essa sensação é a de controle. Controle de saber que tudo estará organizado e pronto para o tão esperado dia.

A passagem de Lucas 21 nos prova que não temos controle do nosso destino. Os discípulos, ao perguntarem a Jesus quando seria o fim, queriam uma resposta exata para que pudessem se preparar. Porém, em vez disso, Jesus dá algumas ordens: “não os sigam”, “não se preocupem”, “levantem-se e ergam a cabeça”, “estejam atentos e orem”.

Em vez de tentar ter o controle do inesperado, devíamos nos atentar para as ordens do Senhor Jesus e ter fé. Ter fé na perfeita redenção que o Filho do Homem nos trouxe ao morrer em nosso lugar na cruz.

Em tempos como o nosso, onde uma pandemia se instaurou e fomos levados a nos isolar e esperar, muitos descobriram que não conseguiriam viver sem ter o controle de suas rotinas.

Esse capítulo nos mostra também que Deus é aquele que envia calamidades no mundo para provar o que há em nossos corações e a única forma de vigiarmos e tratarmos pecados como o do controle, que se revelam de acordo com as circunstâncias e emoções pecaminosas, é por meio da oração.

No final do capítulo, quando Jesus fala sobre o final dos tempos, ele nos faz um alerta para que possamos vigiar em todo o tempo, orando, para que os males que sobrevirão ao mundo não nos amedrontem e não nos façam perder a fé de que o Soberano Senhor, Criador das coisas visíveis e invisíveis, está sentado em seu trono reinando e controlando o Universo, conforme a sua vontade.

Que nos lembremos que as circunstâncias não devem ditar nossos pensamentos, ações e reações, e que estes não devem ser guiados por emoções pecaminosas, mas que possam emanar de uma mente e de um coração que sejam constantemente banhados pela santidade que provém de Deus, por meio do Espírito Santo, através da oração, levados totalmente cativos à Sua Santa e poderosa Presença de onde poderemos produzir os frutos da paciência e da fé.

E ao fim, que possamos escapar de toda essa falsa sensação de que temos o controle de tudo, como bons discípulos dele e assim nos apresentarmos de pé diante do Filho do Homem, em adoração e alegria no dia da sua tão esperada segunda vinda.

Oração: Senhor Jesus, obrigada por nos preparar para o dia que ansiosamente esperamos vê-lo vindo novamente a esse mundo com todo poder e glória que lhe é devido. Ajude-nos a entregar o controle do que está por vir em suas mãos. Ajude-nos a ficar vigilantes e orando para que esse dia não nos venha inesperadamente. Santifica-nos e que possamos estar aqui nos preparando para viver com o Senhor e o Pai nos céus. Amém.

22 de Dezembro

Lucas 22

Vocês também se espantam com a precisão da Palavra e com o cumprimento perfeito das profecias? Quando leio sobre tudo o que Jesus passou sinto o peso da Verdade e percebo o custo que teve me salvar, nos salvar.

A partir daqui do capítulo 22, começamos a ler sobre os últimos dias de Jesus em Jerusalém. Lucas relata os acontecimentos dos últimos dias da vida de Cristo, quando seu ministério chegou ao clímax.

Os líderes de Israel – sacerdotes e escribas – temerosos com o que Jesus causou no povo, planejaram sua morte. Esses principais sacerdotes detinham o poder político entre os judeus, e foram eles que comandaram a oposição final contra o Senhor.

É claro que nada disso era surpresa para Jesus. Nem o plano, nem o momento em que tudo estava se concretizando, que era justamente o início da celebração da Páscoa. A Páscoa era a mais importante das festas judaicas. Multidões vinham para as festividades. Durante este período, os judeus celebravam – e relembavam – a libertação da escravidão no Egito.

Durante a Ceia do Senhor, observamos o anseio de Jesus para ter comunhão com seus discípulos nessa refeição pascal, cujo cumprimento o reino de Deus prefigurava a morte que Jesus sofreria como o nosso sacrifício da Páscoa, cumprindo o simbolismo desta festa tão celebrada.

Jesus usa os símbolos da Páscoa e revela o significado de sua morte. O pão partido simbolizava o sofrimento do seu corpo e o vinho era seu sangue que estabeleceria uma nova aliança entre Deus e Israel. Jesus iria morrer pelo seu povo e isso abriria um novo caminho.

É claro que Cristo sabia de sua morte e é claro que ele sabia que o traidor estava ali. Nosso Mestre foi traído por tão pouco! Percebam que Judas estava ali com eles, usufruindo da comunhão à mesa com o Senhor. Não consigo nem imaginar uma cena destas. O privilégio que este homem teve e ainda assim se deixou

corromper por dinheiro.

Isso me faz refletir na dureza do coração do ser humano. Se Judas estava ali, viveu tudo aquilo com Cristo, presenciou milagres, curas, testemunhou de seu poder e ainda assim o traiu, quão frágil pode ser a nossa fé em nosso cotidiano se não nos apegarmos à Palavra?

Jesus pediu aos discípulos para comerem o pão que era partido em sua memória. Ele desejava que se lembrassem de seu sacrifício, a condição para o perdão dos pecados e para a comunhão da qual continuariam a desfrutar através da obra do Espírito Santo.

Após a ceia, Jesus foi, como de costume, para o monte das Oliveiras e levou seus discípulos junto. “Orai, para que não entreis em tentação” (v. 40). Num momento como aquele, por mais alerta que os discípulos pudessem estar, eles precisavam da oração para resistir. Jesus estava em agonia, orando intensamente, tomado pelo desejo humano de salvar sua vida ao invés de sacrificá-la. A beleza de tudo isso é continuar lendo e ver que mesmo seu suor se tornando como gotas de sangue (v. 44), ele se submeteu à vontade de Deus. Ele vence a vontade de querer afastar este cálice e é aqui que os líderes religiosos e os guardas do templo o encontram e o prendem. Embora parecesse que Satanás estava prevalecendo, tudo estava acontecendo de acordo com o plano de Deus. Estava na hora de Jesus morrer.

Jerusalém estava sendo governada pelo Império Romano. Isso quer dizer que os líderes do templo não poderiam matar Jesus sem a permissão do governador romano. Jesus foi levado ao sumo sacerdote, uma vez que os líderes judeus estavam com pressa. Queriam se livrar logo deste “problema”! Eles queriam realizar a execução antes do sábado e dar prosseguimento à celebração da Páscoa.

Tudo parecia estar de acordo com o plano deles, mas, na verdade, tudo estava de acordo com o plano de Deus para a humanidade.

É interessante frisarmos um pouco sobre como Pedro chorou amargamente por ter negado a Jesus. Não é que Pedro fosse melhor que Judas, é que Pedro se arrependeu e, diante da dor, correu de volta para o Mestre e não para a morte.

Não estamos blindadas do pecado e nem sempre vamos perceber o que estamos fazendo até que façamos. Contudo, é essencial o que fazemos depois. Jesus está pronto para nos perdoar. Tudo isso que estamos estudando é justamente o motivo pelo qual, mesmo sendo pecadoras miseráveis, recebemos vida eterna.

Precisamos estar cientes de nossos pontos fracos, para não nos tornarmos excessivamente confiantes ou autossuficientes.

O capítulo encerra com a cena de Jesus perante o Sinédrio. O Sinédrio se limitou a provocar Jesus para que ele se incriminasse. Isso não aconteceu. Jesus concordou ser o Filho de Deus, quando simplesmente disse “Vós dizeis que eu sou”.

Sim, ele é. Ele é e, mesmo assim, se entregou. Por nós. Nosso Rei nos serviu. Essa cena é a demonstração clara do ensino de Cristo. Glórias a Jesus, o Rei, o servo, que deu a sua vida em nosso lugar!

Oração: Senhor Deus, te louvamos por Jesus! Te louvamos porque neste período de Natal podemos celebrar o nascimento daquele que veio para morrer por nós e nos salvar. Que nós possamos seguir o exemplo de Cristo e vivermos como servas fiéis, ainda que nosso coração tente buscar outros caminhos. Que a tua vontade prevaleça em nossas vidas. Em nome de Jesus, amém.

23 de Dezembro

Lucas 23

O dia de Natal se aproxima e não podemos negar que muitas famílias transformam essa data em uma grande festa. Jantares e presentes são organizados e muita coisa é deixada para a última hora. Shoppings e supermercados lotados horas antes do dia 25 não são difíceis de ser encontrados. Na verdade, alguns até deixam compras para o último momento na esperança de encontrar preços mais acessíveis. Fazer coisas de última hora já parece ser um costume de Natal.

Mas, nós, cristãos, sabemos que o Natal não é só uma festa com presentes e jantares. Natal é quando celebramos o nascimento do nosso Salvador. Aquele que, nascido de mulher, veio nos resgatar da escravidão do pecado, tomando em nosso lugar o cálice da ira de Deus.

Esse doloroso cálice, cujo conteúdo era amargo como vinagre, foi experimentado pelo nosso Cristo na cruz. Aquele madeiro tomou o lugar de um trono real, no qual nosso Rei merecia estar, mas, por amor a nós, ele suportou a morte de cruz. “Jesus morreu na cruz para nos salvar” é uma frase dita no meio cristão na maioria das vezes sem o seu real valor. A história da crucificação já foi contada tantas vezes que não mais chama atenção para seu verdadeiro significado. Vemos em Lucas 23 o relato da crucificação de Jesus e mais dois malfeitores.

Olhemos um pouco mais sobre os três crucificados naquela sexta-feira à tarde: dois eram culpados de crimes horríveis e um nunca cometeu nenhum tipo de crime ou pecado; um morreu pecador, carregando toda a culpa de seus delitos; outro morreu pecador, mas sem nenhum peso de culpa por seus pecados; o terceiro pendurado naquele madeiro não tinha pecado algum mas, morreu carregando a culpa de todos os nossos pecados.

O ladrão que não foi salvo buscava uma salvação momentânea, aquela que o tiraria daquela cruz e o manteria vivo, porém, sem arrependimento. Esse tipo de salvação ainda é buscado por pessoas hoje em dia. Embrulhadas em seu egoísmo, elas só se preocupam consigo mesmas.

O ladrão salvo, aquele que foi aos céus para estar com Jesus, viveu cerca de uma

hora antes de morrer. Ele teve uma hora de novidade de vida. Noventa e nove por cento da sua vida foi desperdiçada. Porém, suas últimas palavras nos ensinam muito. Ele se reconhece pecador, exorta o outro malfeitor, mostra uma fé real e crê na realeza de Jesus. Seu testemunho o salvou pela graça e amor de Cristo. Nós precisamos usar todo o nosso tempo de vida, que provavelmente é bem mais do que o daquele ladrão, para ter vitória sobre o pecado e para testemunhar do poder da graça de Jesus Cristo.

Cristo Jesus é merecedor de cem por cento de nossas vidas. Foi ele que pagou o preço, que nos resgatou e que deixou quitado perante o Pai nossas dívidas com todas as exigências que a Divindade de Deus requeria. Não podemos deixar nossa santidade para a última hora, irmãs. Deixemos isso para os preparativos festivos apenas.

Oração: Senhor, nosso Salvador, Jesus Cristo: a oferta pela culpa o Senhor ofereceu. Nunca poderíamos pagar essa dívida porque somos criaturas imperfeitas. Obrigada pela sua Divindade que cobriu com o seu sangue derramado na cruz todo nosso pecado. Que possamos continuar olhando para a cruz e crendo na glória da vida eterna que o Senhor nos deu por sua graça mediante a fé. E, assim como aquele ladrão, estar com o Senhor no Paraíso.

24 de Dezembro

Lucas 24

O que faz o nosso coração arder? No último capítulo do Evangelho de Lucas, vemos os discípulos entristecidos pela morte do Mestre, cegos para reconhecer o Cristo Ressurreto e desanimados para continuar a jornada. No entanto, o mesmo Cristo que lhes era motivo de tristeza, caminhava junto com eles no caminho de Emaús. Quando Jesus lhes abriu os olhos, puderam finalmente reconhecê-lo e logo questionaram-se: “Não estava queimando nosso coração, enquanto ele nos falava no caminho e nos expunha as Escrituras?”

Ah! Mas é esta realmente uma notícia abrasadora. Nem a melhor notícia do mundo se compara com àquela que o túmulo vazio anunciou na manhã de domingo: Jesus não está aqui! Ele ressuscitou!

Por vezes caminhamos na estrada de nossas vidas como os discípulos caminhavam após a morte de Cristo: sem esperança, desanimadas, tristes e sem forças. Mas, assim como estava com eles, Cristo ainda está ao nosso lado caminhando conosco. Por vezes pensamos como os discípulos: “já é o terceiro dia, mas ainda nada do Cristo”, enquanto ele está ali, caminhando junto a nós. Muitas coisas podem nos roubar a esperança e nos trazer desânimo ao longo da caminhada, mas há um fato incontestável: a presença do Cristo vivo nos dá uma nova perspectiva de vida.

Minha amiga, o Cristo vivo continua a se revelar a nós da mesma forma: pela exposição das Escrituras. Quando reconhecemos em nosso caminho que Jesus está vivo, não há mais espaço para o desânimo e a desesperança. Os corações ardiam enquanto ouviam Jesus falar das Escrituras, quando temos comunhão com o Senhor por meio da sua Palavra, nosso coração inflama. Não de um dia para o outro, nem na mesma intensidade todos os dias, mas podemos crer que seu Espírito está em nós mesmo nos dias mais mornos. A fé não é sobre sentir, é sobre continuar crendo mesmo quando não se está sentindo nada.

Eu pensava que uma pessoa cheia do Espírito era a que se manifestava de forma muito expressiva. Mas a verdade é que o coração abrasado pelo Espírito nem sempre se manifesta de forma sobrenatural como imaginamos. Muitas vezes se

dá simplesmente pela dose extra de esperança, pelo consolo de um amigo, pela gratidão que flui, pelo ânimo recobrado após a união com os santos...

O coração que arde é o que reconhece que seu Salvador está vivo, e que um dia voltará para nos buscar para vivermos eternamente junto a Ele! Ah! Que maravilhosa notícia! A ressurreição do Cristo abre nossos olhos e aquece nosso coração. Como temos lidado com essa notícia em nossa vida? Como temos caminhado? Temos nos encontrado com o Cristo vivo em nossa longa jornada de peregrinação na terra? O Senhor nos encontra em nossa dolorosa caminhada, Ele mesmo vem ao nosso encontro. Ele nos encontra por meio da Sua Palavra. Ele abre nossos olhos, mente, coração e lábios para vivermos e anunciarmos todos os dias a melhor notícia do mundo: JESUS ESTÁ VIVO!

Oração: Ah, Senhor! Que maravilhosa notícia é saber que Cristo está vivo! Oramos para que essa verdade abra nossos olhos, abra-se nosso coração e anime nossa caminhada. Que sejamos fortalecidas e tenhamos nossa esperança hoje depositada na verdade das Escrituras. Que nos encontremos com o Senhor todos os dias por meio da Palavra, que é poderosa para nos avivar. Aviva-nos, Espírito, pelo poder da Palavra do Senhor! Abre-nos os olhos e o coração para viver e caminhar com Jesus, Aquele que vive. Pedimos no poderoso nome do Cristo ressurreto. Bendito seja o nosso Salvador. Amém.



Feliz Natal!

*Que o Sol Nascente
aqueça o seu coração!*



Conheça nosso ministério:

gracaemflor.com

/gracaemflor (Instagram e Facebook)

/francineverissimo (YouTube)